



### Editorial

**VULCAN em Moatize: O exemplo de como grandes companhias organizam a “mentira verde”**

A “mentira verde” ou “lavagem verde” é o processo de transmissão de uma impressão falsa ou de informações enganosas sobre como os produtos de uma empresa ou ela própria são amigos do ambiente. A “mentira verde” ou “lavagem verde” implica fazer uma afirmação infundada para enganar os consumidores, fazendo-os acreditar que os produtos de uma empresa, ou ela própria, são amigos do ambiente ou têm um impacto ambiental positivo maior do que realmente têm.

Além disso, a “mentira verde” pode ocorrer quando uma empresa tenta enfatizar aspectos sustentáveis de um produto para ofuscar o envolvimento da empresa em práticas prejudiciais para o ambiente. Realizado através do uso de imagens ambientais, rótulos enganosos e ocultação de compensações, a “mentira verde” é uma brincadeira com o termo “branqueamento”, que significa usar informações falsas para ocultar intencionalmente irregularidades, erros ou uma situação desagradável, na tentativa de fazê-la parecer menos mau do que é.

A nosso ver, é exactamente isto que estamos a assistir em Moçambique, onde a pobreza extrema, a ignorância das instituições, a corrup- (Cont. Pag. 3)

## VEJA COMO OS GOVERNOS PODEM CORRIGIR AS FALHAS NO COMPROMISSO CLIMÁTICO DE PARIS



Por Dana Nuccitelli\*

Os governos de todo o mundo enfrentam um enigma. Praticamente nenhum está no bom caminho para cumprir os compromissos

climáticos de Paris. Isto inclui os Estados Unidos, que se comprometeram a reduzir as suas emissões pelo menos 50% abaixo dos níveis de 2005 até

2030, mas só estão no bom caminho para cortes de 32-43% até 2030 com base nas políticas actuais.

E muitas destas (cont. pag. 3)

## REFLEXÕES DA COP29 NA PRIMEIRA PESSOA



Por Hlonipa Lauriciano\*

A COP29 foi realizada entre 11 e 23 de novembro deste ano em Baku, no Azerbaijão. Foi definida para ser a “COP do financia-

mento climático”, a COP que decidiria o Novo Objectivo Colectivo Quantificado (NCQG, sigla em Inglês) desde o Acordo de Paris de 100 mil milhões de

dólares. Este objectivo seria a nova meta para o financiamento climático para os países em desenvolvimento fazerem face aos impactos das alterações climáticas. As ambições e esperanças das nações em desenvolvimento e da sociedade civil eram elevadas no início da COP, mas foram atenuadas no período que antecedeu a política global, incluindo a falta de empenho e participação dos líderes das nações desenvolvidas.

Outra coisa inspiradora a testemunhar foram as ações da sociedade civil, (cont. pag. 5)

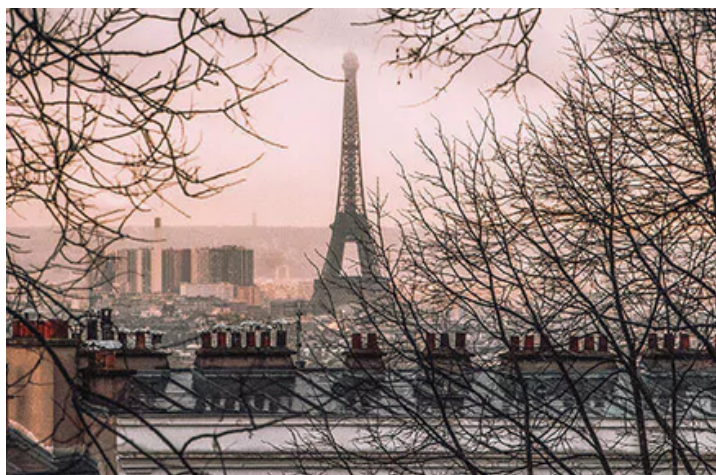
(cont. d. pag. 1) ção e promiscuidade tornaram o país num campo fértil para as empresas usarem de forma enganosa e projectarem a imagem de verdadeiros “bons samaritanos”.

Moatize é um exemplo flagrante. Já vai mais de um ano desde que a empresa indiana, VULCAN, comprou da Vale a mina de carvão, os moradores circunvizinhos não param de protestar contra os altos níveis de poluição, para não falarmos das indemnizações que nunca são cumpridas.

Quando se esperava que o assunto preocupasse todo o mundo, a mídia continua a reportar sobre este conflito sério da VULCAN com as comunidades, e a surpresa não tardou. A VULCAN aparece como uma das principais patrocinadoras (não conhecemos os termos) da Seleção Nacional de futebol, os “Mambas”.

Nas conferências de imprensa antes e depois dos jogos, a VULCAN domina o fundo (*background*). O seleccionador nacional ou o capitão falam e por detrás deles a VULCAN está lá destacada. Nas (cont. pag. 4)

políticas, como os incentivos à energia limpa aprovados na Lei de Redução da Inflação – a lei climática histórica de 2022 – poderão ser revertidas pela próxima administração republicana e pelo Congresso, deixando os EUA ainda mais aquém das suas metas climáticas. O Presidente eleito, Donald



Trump, comprometeu-se a retirar mais uma vez os Estados Unidos do acordo climático de Paris, o que significaria que o envolvimento do país nos acordos climáticos internacionais e nas contribuições financeiras também cessaria.

O último relatório anual sobre a lacuna de emissões do Pro-

grama das Nações Unidas para o Ambiente, intitulado de forma ameaçadora “Basta de ar quente... por favor!” concluiu que, para cumprirem os seus compromissos climáticos de Paris, os governos “devem dar um salto quântico na ambição, em conjunto com acções de mitigação aceleradas nesta década”.

“As nações devem acelerar a acção agora, mostrar um aumento maciço de ambição nos novos compromissos e depois cumprir urgentemente as políticas e a implementação”, escreveu Inger Andersen, directora executiva do Programa das Nações Unidas para o Am-

biente, no prefácio do relatório. “Se não o fizerem, o objectivo do Acordo de Paris de manter o aquecimento global nos 1,5°C estará morto dentro de alguns anos e os 2°C ocuparão o seu lugar na unidade de cuidados intensivos.”

A meta de Paris foi estabelecida para minimizar os riscos e os danos crescentes que os países já enfrentam no mundo de hoje – que aqueceu cerca de 1,3°C – como fenómenos meteorológicos extremos e a subida do nível dos oceanos que inundam as costas. Cada fracção adicional de grau de aquecimento global agrava estas ameaças.

Para evitar que a meta de Paris fique fora de alcance, os governos de todo o mundo terão de se comprometer a fazer mais para reduzir a poluição por carbono e aprovar políticas climáticas adicionais para cumprir esses compromissos. Felizmente, as Nações Unidas referem que não existem barreiras tecnológicas que impeçam o cumprimento destes objectivos. Existem soluções tecnológicas limpas e acessíveis em número suficiente (cont. pag. 4)

Publicidade



Universidade de Ciência e Tecnologia  
Joaquim Alberto Chissano

## INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO ACADÉMICO 2025 CURSOS DE LICENCIATURA

### 1. Ciências da Educação

#### HABILITAÇÕES

- Educação de Infância;
- Gestão em Processos
- Educativos;
- Tecnologias da Educação

### 2. Gestão de Empresas

#### HABILITAÇÕES

- Transportes e Logística
- Ciências Actuárias

### 3. Contabilidade e Auditoria

### 4. Gestão Financeira e Bancária

### 5. Gestão de Recursos Humanos

### 6. Engenharia Informática

### 7. Inteligência Artificial e Ciência de Dados

**NB: As inscrições estão abertas a partir do dia 20 de Outubro de 2024 a 30 de Janeiro de 2025**

[www.ujac.ac.mz](http://www.ujac.ac.mz)

**ÉTICA - HUMANISMO - INOVAÇÃO**

(cont. d. pag. 3) vésperas dos jogos e depois, a Seleção Nacional veste camisetas estampadas “VULCAN”.

Os “Mambas” estão a atravessar um grande momento e quando a VULCAN está associada a eles, as emoções cegam-nos completamente. Acreditamos que mesmo em Moatize, quando as pessoas assistem aos “Mambas” a jogar ficam sem saber “afinal, quem é a VULCAN?”.

Um pouco por todo o país vemos governantes a acreditarem e a participarem activamente em cerimónias de autênticas “mentiras verdes”, como a distribuição de pastas escolares, bolas e material escolar, etc., por empresas cujos produtos e práticas já foram denunciadas publicamente. Enfim! ■



inexorável das emissões de carbono desde que os humanos começaram a queimar grandes quantidades de combustíveis fósseis durante a Revolução Industrial, há mais de 200 anos.

A má notícia é que, de acordo com o relatório das Nações Unidas, as actuais políticas governamentais apenas são suficientes para congelar a poluição climática humana aos níveis actuais nos próximos anos, ao passo que um caminho consistente com o cumprimento da meta de Paris exigiria cortes adicionais drásticos até 2030.

E de acordo com o relatório e outras análises, as políticas actuais provavelmente colocarão o mundo num caminho muito perigoso rumo a um aquecimento global entre 2,5°C e 3°C até 2100. Se todos os países impulsionssem essas políticas o suficiente para cumprirem os

seus compromissos climáticos para 2030, a trajectória do aquecimento global até 2100 provavelmente mudaria para entre 2,4°C e 2,6°C.

Ambos os cenários colocam o mundo no bom caminho para ultrapassar a meta de Paris de limitar o aquecimento global a um nível muito inferior a 2°C e, de preferência, perto de 1,5°C. Mais de 100 países também assumiram compromissos para alcançar emissões líquidas zero, na maioria dos casos até ao ano 2050. O cumprimento destes compromissos provavelmente limitaria o aquecimento global entre 1,7°C e 2°C, consistente com as metas de Paris. Mas o incumprimento dos compromissos de curto prazo, como os compromissos para 2030, tornaria mais difícil para os países cumprirem os futuros compromissos líquidos zero.

“Se a acção alinhada com as

trajectórias de 2°C ou 1,5°C começasse em 2024, então as emissões globais precisariam de ser reduzidas em média 4 e 7,5 por cento todos os anos até 2035, respectivamente”, observa o relatório sobre o fosso de emissões. “Se a acção reforçada que vai para além dos actuais [compromissos] incondicionais for adiada até 2030, então as reduções anuais de emissões necessárias aumentarão para uma média de 8% e 15% para limitar o aquecimento a 2°C ou 1,5°C, respectivamente.”

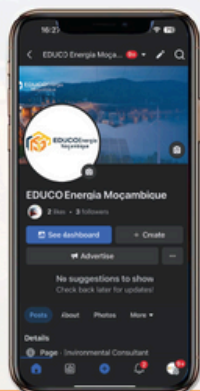
Embora o atraso na acção tornasse mais difícil o cumprimento das metas climáticas, um estudo interdisciplinar de 2022 concluiu que vários feedbacks sociais, políticos e tecnológicos poderiam agir para acelerar rapidamente as reduções da poluição climática após 2030, pelo que permanece dentro do domínio das (cont. pag. 5)

(cont. d. pag. 3) para reduzir as emissões a um ritmo consistente com o cumprimento das metas de Paris. Mas as acções governamentais até agora não conseguiram implementar estas soluções a um ritmo suficientemente rápido, e a esperada retirada climática dos Estados Unidos deixará uma lacuna de emissões ainda maior para o resto do mundo preencher.

### Progresso climático insuficiente até ao momento

Pela positiva, a poluição climática global pode estar à beira do pico, pondo fim ao aumento

Publicidade



## Você já acessou nossas redes sociais?

Fique por dentro de notícias, novidades e conteúdos da Educo Energia.



educoenergiamocambique



educoenergiamocambique

(cont. d. pag. 3) possibilidades, apesar dos acontecimentos políticos recentes.

### Como podem os governos acelerar a acção climática

Muitas soluções climáticas estão prontamente disponíveis e são acessíveis. O fosso de emissões conclui que “o potencial de redução de emissões com base nas tecnologias existentes e a custos inferiores a 200 dólares por tonelada de equivalente de dióxido de carbono continua a ser suficiente para colmatar o fosso de emissões em 2030 e 2035”.

Os custos dos danos climáticos são igualmente estimados em cerca de 200 dólares por tonelada de dióxido de carbono e, portanto, ao reduzir estas emissões e danos climáticos, a implementação de soluções a baixo deste custo pouparia dinheiro aos governos.

A maioria destas soluções baratas surgem sob a forma de

implantação de mais energia solar e eólica, plantação de mais árvores e melhor gestão das florestas, por exemplo, através da utilização de práticas de colheita de árvores que minimizam a perturbação e a libertação de carbono das florestas e dos solos circundantes.

Mas acelerar a sua melhoria “exigirá a superação de formidáveis barreiras políticas, de governação e institucionais e técnicas”, observa o relatório, “bem como um aumento sem precedentes do apoio prestado aos países em desenvolvimento”. Este apoio financeiro internacional ao clima terá agora, provavelmente, de compensar a retirada da maior economia do mundo. No seu novo relatório de transição energética, a empresa analítica Wood Mackenzie sugeriu que, para acelerar as soluções climáticas, os governos poderiam reformar os sistemas de licenciamento para acelerar a aprovação de

projectos de infra-estruturas de grande escala, tais como enormes linhas eléctricas para ligar as turbinas eólicas nos estados das Planícies às cidades costeiras. Os governos poderiam também implementar tecnologias que melhorem a rede eléctrica, tais como sensores para monitorizar as condições meteorológicas e apoiar mais despesas em investigação e desenvolvimento em tecnologias emergentes.

Outra organização de investigação, o World Resources Institute, publicou um plano de cinco pontos recomendando como os governos podem melhorar os seus compromissos climáticos da próxima geração. Estas incluem a definição de metas mais ambiciosas para 2035, a redução do desperdício alimentar e do consumo de carne nas dietas e a garantia de que as agências governamentais dão prioridade às soluções climáticas na sua regulamen-

tação.

No geral, a provável retirada dos Estados Unidos das negociações internacionais sobre o clima deixará um vazio de liderança que poderá ser preenchido por outras potências como a China e a União Europeia, bem como por estados individuais como a Califórnia. A China, em particular, poderá ver a retirada da América como uma oportunidade para dominar a mudança em curso para uma economia verde global. Mas os governos terão de estabelecer compromissos climáticos significativamente mais fortes para ultrapassar a retirada do segundo maior país poluente do mundo e começar a colmatar o fosso crescente em termos de emissões. ■

*Dana Nuccitelli, coordenador de investigação do Citizens' Climate Lobby, uma organização sem fins lucrativos, é cientista ambiental, escritora e autora de 'Climatologia versus Pseudociência', publicado em 2015.*



(cont. d. pag. 1) civil, que organizaram uma série de reuniões criativas que apelaram à responsabilização na resposta à crise climática e aos seus impactos nas comunidades vulneráveis.

O artigo 6.º sobre a operacio-

nalização dos mercados internacionais de carbono foi acordado com sucesso no início da COP. A sua adopção proporciona uma oportunidade para os países mitigarem as emissões e beneficiarem do financiamento do carbono. Mas a

implementação de projectos com elevada integridade é fundamental para garantir o seu sucesso.

Enquanto estive na COP, realizei trabalho de advocacia em apoio do financiamento climático, incluindo o desenvolvi-

mento de um resumo político em parceria, sobre os fluxos de financiamento climático para o Sahel e o Corno de África para os sectores da agricultura, silvicultura e outros usos da terra. A investigação mostrou-nos que, embora o financiamento climático tenha aumentado em parceria, sobre os fluxos de financiamento climático para o Sahel e o Corno de África para os sectores da agricultura, silvicultura e outros usos da terra. A investigação mostrou-nos que, embora o financiamento climático tenha aumentado nos últimos anos, tem sido em grande parte sob a forma de instrumentos relacionados com a dívida. Isto é problemático porque agrava o peso da dívida dos países em desenvolvimento. O fi- (cont. pag. 6)

(cont. d. pag. 5) financiamento climático é um compromisso assumido pelos países desenvolvidos no âmbito do Acordo de Paris, baseado na sua responsabilidade histórica pelas emissões. Muitos defendem que este financiamento deve ser baseado em subvenções para garantir a justiça e o apoio às nações vulneráveis, em vez de aumentar as suas restrições financeiras. Fornecemos esta investigação aos negociadores da região para apoiar a sua base de evidências durante as negociações.

Apesar de vários esforços de todos os lados, o resultado final

do NCQG foi decepcionante. O acordo atingiu um limite mínimo anual de 300 mil milhões de dólares, um valor que não tem em conta a inflação e está muito aquém das necessidades dos países em desenvolvimento. Os negociadores dos países em desenvolvimento, a sociedade civil e outros manifestaram o seu desapontamento com este resultado. Foram também levantados problemas com a linguagem ou a falta dela em torno do texto final, incluindo pontos como as fontes de onde virá o financiamento climático. No futuro, precisamos de chegar a um ponto em

que exista um acordo comum sobre a definição de financiamento climático, para que possamos saber com o que contar e o que não contar. A próxima COP será realizada no Brasil. Há muito trabalho a ser feito por todas as partes interessadas na preparação.

Durante a COP houve uma série de discussões importantes onde especialistas da sociedade civil, governos e institutos de investigação reuniram as soluções climáticas que estão a ser implementadas, e que também poderiam ser obtidas, para fazer face à crise climática. De facto, um membro da comuni-

dade do Burkina Faso que fazia parte da minha delegação ganhou um prémio pela melhor iniciativa de adaptação liderada localmente no âmbito da segurança alimentar. A conquista e a sua pressão na COP demonstraram a importância de ter as comunidades locais no centro dos esforços de adaptação climática. ■

*\*Fez parte da delegação da "Tree Aid", organização não governamental de desenvolvimento internacional que se concentra em trabalhar com pessoas na região do Sahel, em África, para combater a pobreza e os efeitos das alterações climáticas através do cultivo de árvores.*

## QUAIS ERAM OS CINCO DESTAQUES ESPERADOS NA COP29, EM BAKU?

As principais negociações climáticas em Baku visavam definir novas metas financeiras, reforçar os compromissos nacionais e avançar nos esforços de adaptação e de perdas e danos.

### 1. É necessário definir uma nova meta global de financiamento climático

Na COP29, os negociadores tinham de definir uma nova meta global de financiamento climático para 2025 e anos seguintes, trabalhando a partir do compromisso de 100 mil milhões de dólares por ano que os países acordaram anteriormente. As negociações difíceis estavam para vir para abordar a quantidade e a qualidade do financiamento climático, para colocar expectativas justas nos contribuintes do financiamento climático e garantir o impacto, e para mobilizar o investimento necessário do sector privado. A nova meta deveria não só aumentar significativamente os compromissos financeiros, como também melhorar a acessibilidade destes fundos.

### 3. A COP29 preparará os Fundos para Perdas e Danos para produzir impacto

Em 2024, o Fundo de Perdas e Danos registou progressos ao longo do ano, seleccionando as Filipinas como sede do seu conselho, estabelecendo relações de trabalho com o Banco Mundial e contratando um Director Executivo. Espera-se que a COP29 aprove estas medidas provisórias e eleve as discussões sobre o reforço e melhoria dos acordos de financiamento de perdas e danos. Os negocia-

### 2. Os países devem aumentar a ambição e criar expectativas para o próximo ciclo de planos climáticos nacionais

O prazo de 2025 para a apresentação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) está a aproximar-se e há uma necessidade premente de maior ambição. Isto marcaria o início de um novo ciclo para o mecanismo Catraca de Paris no âmbito do Acordo de Paris, que exige que as nações apresentem compromissos climáticos cada vez mais ambiciosos a cada cinco anos, aumentando progressivamente as suas metas de redução de emissões. É crucial apresentar e incorporar uma linguagem inovadora da COP28, incluindo compromissos para abandonar os combustíveis fósseis e aumentar a capacidade de energia renovável pelo menos três vezes até 2030.

### 4. A COP29 impulsionaria a acção de adaptação, orientando os países desde o planeamento até à implementação dos seus planos de adaptação

A COP28 estabeleceu um quadro para o Objectivo Global de Adaptação. Os países foram instados a formular Planos Nacionais de Adaptação (PAN) até 2025 e a demonstrar progressos na sua implementação até 2030. Mais trabalhos técnicos para medir o progresso da adaptação serão discutidos na COP29, mas são esperadas

dores irão também rever o Mecanismo Internacional de Varsóvia (WIM, sigla em Inglês), que foi criado para abordar os impactos das alterações climáticas que vão para além daquilo a que as pessoas e os ecossistemas se podem adaptar. A revisão é uma oportunidade fundamental para reforçar o papel do WIM e melhorar a sua coordenação com o recém-criado Fundo de Perdas e Danos e a Rede Santiago, que facilita a assistência técnica aos países vulneráveis no tratamento de perdas e danos relacionados com o clima. Além disso, a COP29 centrar-se-á no aumento do apoio financeiro no quadro evolutivo da governação das perdas e danos.

conclusões completas apenas no próximo ano. Este ano o foco deverá ser o fornecimento de mais orientações aos países sobre como preparar e implementar os seus PAN. Além disso, a COP29 poderá atrair promessas de financiamento para adaptação, perdas e danos, tais como contribuições para o Fundo de Adaptação. Por último, os negociadores da adaptação na COP29 precisam de garantir que a adaptação está adequadamente reflectida no objectivo de financiamento climático.

### 5 - 2024 é um ano da COP com foco nas ligações entre o clima, a natureza, a terra e as cidades

Este ano é um ano de “tripla COP”, o que significa que estão a decorrer três conferências ambientais internacionais importantes: COP29 para as alterações climáticas em Baku, COP16 para a biodiversidade em Cali, Colômbia, e COP16 para a desertificação e degradação dos solos em Riade, Arábia Saudita. Esta convergência de conferências oferece aos líderes mundiais a oportunidade de alinharem os seus esforços face a estas crises interligadas. Abordar em conjunto as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação dos solos é essencial para garantir soluções sustentáveis que beneficiem a saúde planetária no seu todo. Além disso, o 12.º Fórum Urbano Mundial termina pouco antes da COP29, proporcionando uma oportunidade para levar por diante o impulso aí gerado. Os resultados do WUF podem servir de contributo para a COP e realçar a importância da liderança local para uma acção climática ambiciosa e a necessidade de apoiar as cidades na abordagem das perdas e danos relacionados com o clima. Os governos locais devem ser capacitados, abordando as cidades nos PAN, NDC e mecanismos recentemente concebidos para o acesso ao financiamento de perdas e danos, garantindo um melhor acesso ao financiamento climático para reconstruir e reforçar a resiliência urbana, e prestando apoio às comunidades mais afetadas pelas alterações climáticas. ■

## MOÇAMBIQUE E A TRAFIGURA FIRMAM PARCERIA PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL NA COP29

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2024 (COP29), realizada em Baku, no Azerbaijão, o governo de Moçambique e a Trafigura, uma das maiores empresas globais no comércio de matérias-primas, firmaram um acordo de cooperação para projectos de restauração florestal em larga escala. A iniciativa visa promover créditos de carbono no mercado voluntário, alinhada com os objectivos da Declaração de Maputo sobre a Gestão Sustentável e Integrada.

O acordo, assinado por Alfredo Nuvunga, embaixador e chefe da delegação moçambicana, e Hannah Hauman, representante da Trafigura, destaca o compromisso de mobilizar recursos financeiros e técnicos para reverter os impactos da desflorestação. A Trafigura irá fornecer suporte técnico, financiamento e expertise para o desenvolvimento e comercialização de créditos de carbono, enquanto Moçambique coordenará esforços políticos e informará sobre emissões de carbono e programas de conservação.

### Miombo: a maior floresta tropical seca da África

O ecossistema Miombo cobre mais de 2 milhões de quilómetros quadrados e sustenta cerca de 300 milhões de pessoas em 11 países africanos, incluindo Angola, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. Rica em biodiversidade, a floresta enfrenta desafios crescentes devido à desflorestação, que já impactou 875.453 hectares em Moçambique nos últimos quatro anos, com destaque para as províncias de Niassa e Zambézia. ■

NOVEMBER 11-22  
2024

## Sabias que?

### Três passos fáceis para alcançar um elevado nível de eficiência energética nos edifícios

#### Edifícios

É facto que 75% - 85% de toda a electricidade utilizada pelas empresas transformadoras é consumida por motores eléctricos, sendo que a percentagem depende da indústria e do processo envolvido.

Com mais de 10.000.000 de motores eléctricos instalados só no Reino Unido, esta deve ser sempre a principal área de foco para as empresas que procuram reduzir a sua factura energética, no entanto, muitas vezes este foco significa que o edifício real que alberga o negócio não é considerado.

A justificação para a eficiência energética nos códigos de construção A utilização de energia nos edifícios representa uma grande parte da utilização final total de energia. Em sectores como o residencial e o comercial, uma grande parte do consumo de energia ocorre em edifícios. Isto inclui a energia utilizada para controlar o clima nos edifícios, para os próprios edifícios, mas também a energia utilizada para os eletrodomésticos, iluminação e outros equipamentos industriais instalados, sendo o principal utilizador de electricidade o motor eléctrico na indústria transformadora.

#### Energia consumida de forma eficiente

A eficiência energética envolve fornecer um determinado nível de desempenho, custo, qualidade, disponibilidade e conforto a um nível mínimo de utilização de energia ao longo do ciclo de vida de um determinado ativo ou processo. Inclui a redução do consumo de energia, a optimização dos custos energéticos e a melhoria da fiabilidade da instalação.

## Controle de iluminação

A iluminação pode representar até 40% do consumo de energia nos edifícios, dependendo do tipo de edifício. O controlo da iluminação é definitivamente uma das formas mais fáceis de poupar custos de energia numa das aplicações mais comuns. Aplicando uma solução eficaz de controlo de iluminação, os utilizadores podem facilmente poupar até 50% na sua fatura de electricidade em comparação com as formas tradicionais.

Para conseguir o controlo da iluminação, as soluções proporcionam meios automáticos para optimizar a iluminação com base nos 3 parâmetros principais indicados acima (tempo, intensidade e presença), isoladamente ou combinados.

As soluções podem começar desde soluções muito locais e pequenas, como temporizadores, até soluções centralizadas muito sofisticadas como parte de sistemas de automação de edifícios.

### FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:	EDUCO - Educação e Comunicação
Presidente:	Jamisse Taimo
Director:	Tomás Jane
Administrador:	Inguila Sevene
Director Editorial:	Gil Lauriciano
Maquetização:	Fernando Arlindo
Grafismo:	Mauro Romão
Revisor:	Francisco Júnior
Relações Institucionais:	Sérgio Mathe
Colaboradores:	Cacilda Zavala e Sheila Tovela

REDACÇÃO: EDUCO - Educação e Comunicação  
DISP.REG. N5 GABINFO/DEC/2008

Telefone: +258 86 250 0367 | 84 308 9820

E-mail: [educoc@educoc.co.mz](mailto:educoc@educoc.co.mz) | [inguila.sevene@educoc.co.mz](mailto:inguila.sevene@educoc.co.mz)

Website: [www.energia.educoc.co.mz](http://www.energia.educoc.co.mz)

Endereço: Rua da Sé nº 114, Maputo Hotel Rovuma 6º andar porta 605

Publicidade

## PRODUTOS E SERVIÇOS



- Formação Profissional;
- Consultoria de Comunicação;
- Edição de livros;
- Consultoria na área de Educação;
- Organização de Cursos de Curta Duração;
- Organização de Conferências e Eventos;
- Acessória de Imprensa;
- Gestão Imobiliária;
- Estratégias de Comunicação;
- Produção e Edição de Conteúdos;
- Produção e Edição de Vídeos e Reportagens;

EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

veja mais em: [www.energia.educoc.co.mz](http://www.energia.educoc.co.mz)